

FEVEREIRO DE 2013

Em comportamento típico para o período, aumenta taxa de desemprego

Em fevereiro, a Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal captou aumento da Taxa de Desemprego Total, ao passar de 12,0%, em janeiro de 2013, para os atuais 12,8%. A diminuição de postos de trabalho (-11 mil) e a estabilidade da População Economicamente Ativa resultaram em aumento do contingente de desempregados (11 mil). Em janeiro de 2013, o rendimento médio aumentou entre os Ocupados (1,3%), os Autônomos (3,5%) e os Assalariados (0,8%).

Tabela 1

**Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Distrito Federal
Fevereiro/12, Janeiro/13 e Fevereiro/13**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev./12	Jan./13	Fev./13	Fev./13 Jan./13	Fev./13 Fev./12	Fev./13 Jan./13	Fev./13 Fev./12
População em Idade Ativa	2.275	2.335	2.340	5	65	0,2	2,9
População Economicamente Ativa	1.421	1.459	1.459	0	38	0,0	2,7
Ocupados	1.245	1.284	1.273	-11	28	-0,9	2,2
Desempregados	176	175	186	11	10	6,3	5,7
Em Desemprego Aberto	133	134	142	8	9	6,0	6,8
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	24	24	25	1	1	4,2	4,2
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	18	17	19	2	1	11,8	5,6
Inativos com 10 anos e mais	854	876	881	5	27	0,6	3,2
Taxa de Desemprego Total (em %)	12,4	12,0	12,8	-	-	6,7	3,2
Desemprego Aberto	9,4	9,2	9,8	-	-	6,5	4,3
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	1,7	1,7	1,7	-	-	0,0	0,0
Desemprego Oculto pelo Desalento	1,3	1,2	1,3	-	-	8,3	0,0

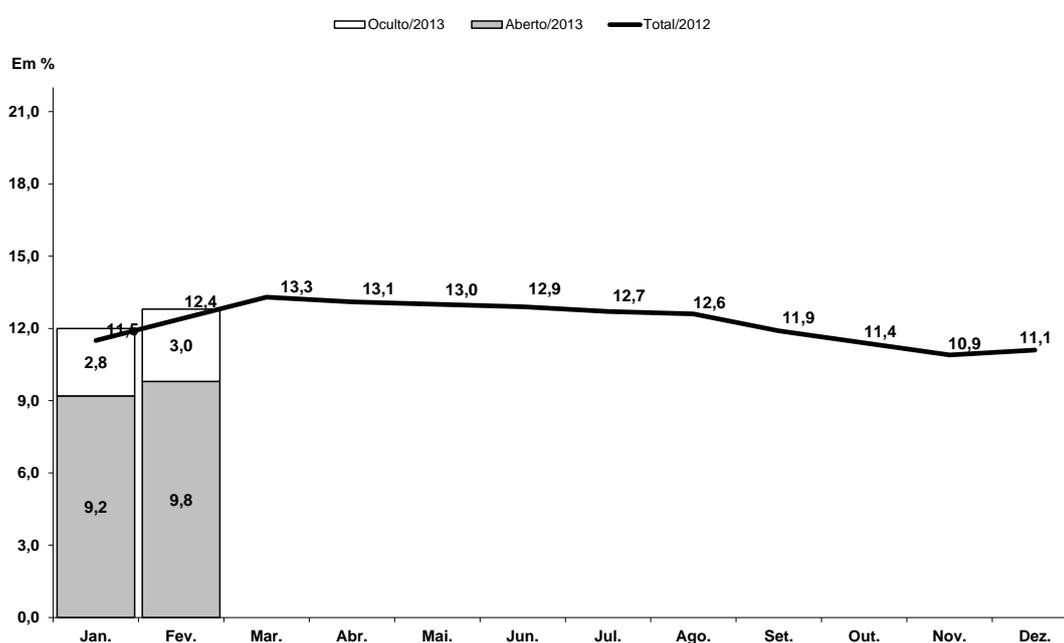
Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

COMPORTAMENTO DO MÊS

1. A Taxa de Desemprego Total no Distrito Federal aumentou, ao passar de 12,0%, em janeiro de 2013, para 12,8%, em fevereiro de 2013 (Tabela 1). Segundo as suas componentes, observou-se elevação na Taxa de Desemprego Aberto (de 9,2% passou para 9,8%) e relativa estabilidade na Taxa de Desemprego Oculto (de 2,8% passou para 3,0%) (Tabela 2 - B, anexo).

2. A população desempregada no Distrito Federal, no mês de fevereiro, foi estimada em 186 mil pessoas, 11 mil a mais do que no mês anterior. Este resultado decorreu da diminuição de postos de trabalho (-11 mil) e da estabilidade da População Economicamente Ativa (Tabela 1). A Taxa de Participação apresentou relativa estabilidade, ao passar de 62,5% para 62,3%, no período analisado (Tabela 1 - B, anexo).

Gráfico A
Taxas de Desemprego, por Tipo
Distrito Federal
2012 – 2013



Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

Nota: a taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Obs: Quaisquer pequenas diferenças nos dados apresentados devem-se a arredondamentos.

3. No mês em análise, devido redução do nível ocupacional (-0,9%, ou menos 11 mil postos), o contingente de ocupados foi estimado em 1.273 mil pessoas. Houve diminuição nos setores de Construção (-3,4% ou menos 3 mil), na Indústria de Transformação (-2,0% ou menos 1 mil) e Serviços (-1,0% ou menos 9 mil), movimentos ligeiramente atenuados pelo crescimento do número de ocupados no setor de Comércio e Reparação de Veículos (0,8% ou 2 mil). O nível de ocupação no subsetor de Administração Pública, Defesa e Seguridade Social aumentou (1,6% ou 3 mil) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Distrito Federal
Fevereiro/12, Janeiro/13 e Fevereiro/13

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev./12	Jan./13	Fev./13	Fev./13 Jan./13	Fev./13 Fev./12	Fev./13 Jan./13	Fev./13 Fev./12
Total (1)	1.245	1.284	1.273	-11	28	-0,9	2,2
Indústria de Transformação (2)	45	50	49	-1	4	-2,0	8,9
Construção (3)	83	88	85	-3	2	-3,4	2,4
Comércio e Reparação de Veículos (4)	232	244	246	2	14	0,8	6,0
Serviços (5)	863	881	872	-9	9	-1,0	1,0
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (6)	199	193	196	3	-3	1,6	-1,5

Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica nº 2.

4. Segundo posição na ocupação, o número de Assalariados no Distrito Federal diminuiu (-0,7%), resultado do desempenho positivo no Setor Público (1,7%) e negativo no Setor Privado (-1,9%), (Tabela 6 - B, anexo). No Setor Privado, houve redução do assalariamento Com Carteira Assinada (-1,6%) e Sem Carteira Assinada (-3,8%). Verificaram-se, ainda, aumento no agregado Demais Posições (3,0%), estabilidade entre os Empregados Domésticos e redução entre os Autônomos (-5,1%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Distrito Federal
Fevereiro/12, Janeiro/13 e Fevereiro/13

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev./12	Jan./13	Fev./13	Fev./13 Jan./13	Fev./13 Fev./12	Fev./13 Jan./13	Fev./13 Fev./12
Total de Ocupados	1.245	1.284	1.273	-11	28	-0,9	2,2
Total de Assalariados (1)	921	959	952	-7	31	-0,7	3,4
Setor Privado	641	673	660	-13	19	-1,9	3,0
Com Carteira Assinada	545	567	558	-9	13	-1,6	2,4
Sem Carteira Assinada	96	106	102	-4	6	-3,8	6,3
Autônomos	150	138	131	-7	-19	-5,1	-12,7
Empregados Domésticos	84	86	86	0	2	0,0	2,4
Demais Posições (2)	90	101	104	3	14	3,0	15,6

Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

5. O Rendimento Médio Real dos Ocupados foi estimado, em janeiro de 2013, em R\$ 2.290, o que representa aumento de 1,3% em relação a dezembro de 2012. O Rendimento Médio Real dos Assalariados, de R\$ 2.406, aumentou 0,8%, no mesmo período. Entre os assalariados, observou-se diminuição no rendimento médio do Setor

Público (-1,1%) e relativa estabilidade do Setor Privado (-0,4%). O rendimento médio dos assalariados no setor privado apresentou pequena redução entre os Com Carteira Assinada (-0,8%) e aumentou entre os Sem Carteira Assinada (2,5%). O rendimento médio dos Autônomos cresceu (3,5%) (Tabela 4).

6. Entre dezembro de 2012 e janeiro de 2013, a Massa de Rendimentos apresentou ligeira oscilação negativa para os Ocupados (-0,6%) e para os Assalariados (-0,5%). Em ambos os casos, o resultado deveu-se à diminuição do nível de Ocupação - um pouco mais intensa do que o aumento do rendimento médio. (Tabela 12 - B, anexo).

Tabela 4
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas e Trabalhadores Autônomos
Janeiro/12, Dezembro/12 e Janeiro/13

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Janeiro de 2013)			Variações (%)	
	Jan./12	Dez./12	Jan./13	Jan./13	Jan./13
				Dez./12	Jan./12
Total de Ocupados	2.327	2.261	2.290	1,3	-1,6
Total de Assalariados (2)	2.463	2.386	2.406	0,8	-2,3
Setor Privado (3)	1.309	1.337	1.332	-0,4	1,8
Indústria de Transformação (4)	(8)	(8)	(8)	-	-
Comércio; reparação de veículos (5)	1.094	1.181	1.202	1,8	9,9
Serviços (6)	1.368	1.385	1.386	0,1	1,3
Carteira de Trabalho Assinada	1.334	1.369	1.358	-0,8	1,8
Carteira de Trabalho Não Assinada	1.158	1.133	1.161	2,5	0,3
Setor Público (7)	5.607	5.452	5.391	-1,1	-3,9
Trabalhadores Autônomos	1.340	1.330	1.377	3,5	2,8

Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inflator Utilizado: INPC/DF-IBGE.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

(7) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

(8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

NOTA 1: Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

NOTA 2: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 2.

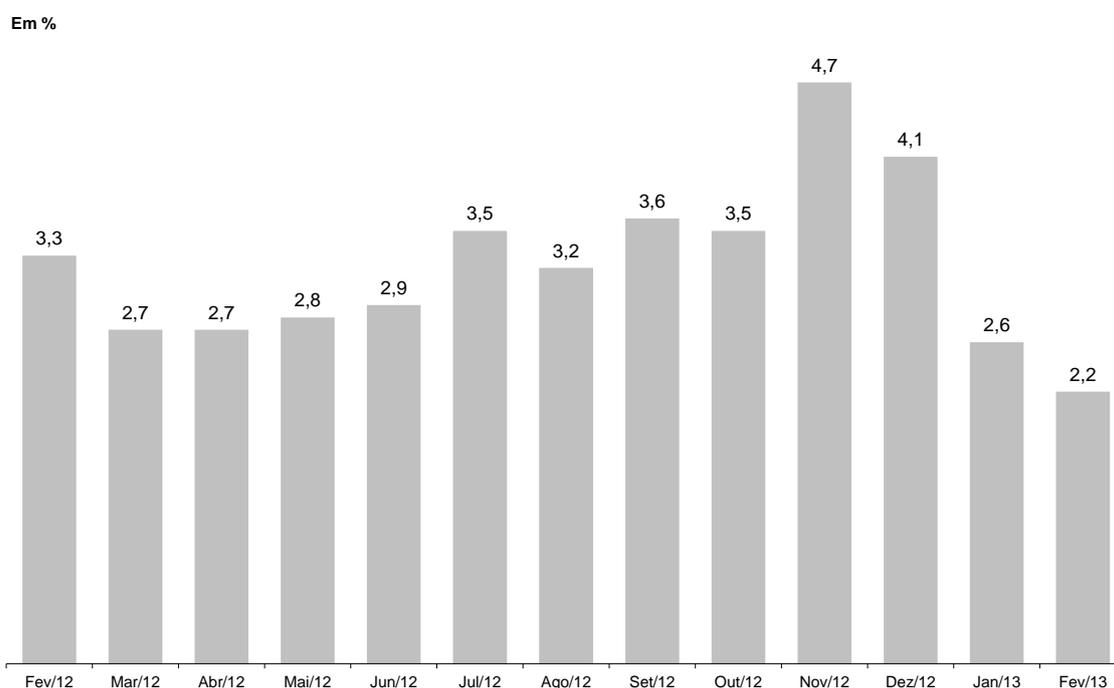
COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Entre fevereiro de 2012 e fevereiro de 2013, observou-se pequeno aumento da Taxa de Desemprego Total (de 12,4% para 12,8%) (Tabela 1). Este comportamento deveu-se ao aumento da Taxa de Desemprego Aberto (de 9,4% para 9,8%), uma vez que houve estabilidade na Taxa de Desemprego Oculto (Tabela 2 - B, anexo).

8. Nesse período foram gerados 28 mil postos de trabalho, número inferior ao de pessoas que ingressaram na População Economicamente Ativa (38 mil), o que fez aumentar o contingente de desempregados em 10 mil pessoas (Tabela 1). O Tempo Médio de Procura por Trabalho pelos desempregados reduziu de 42 semanas, em fevereiro de 2012, para 37 semanas, em fevereiro de 2013.

9. Nos últimos doze meses, o Nível Ocupacional no Distrito Federal aumentou em 2,2%. Dentre os setores de atividade analisados, apresentaram acréscimo a Indústria de Transformação, 8,9%; o Comércio e Reparação de Veículos, 6,0%; a Construção, 2,4%; e os Serviços, 1,0%. O subsetor de Administração Pública, Defesa e Seguridade Social reduziu-se em 1,5% (Tabela 2).

Gráfico B
Varição anual (1) do nível de ocupação
Distrito Federal – Fevereiro de 2012 a Fevereiro de 2013



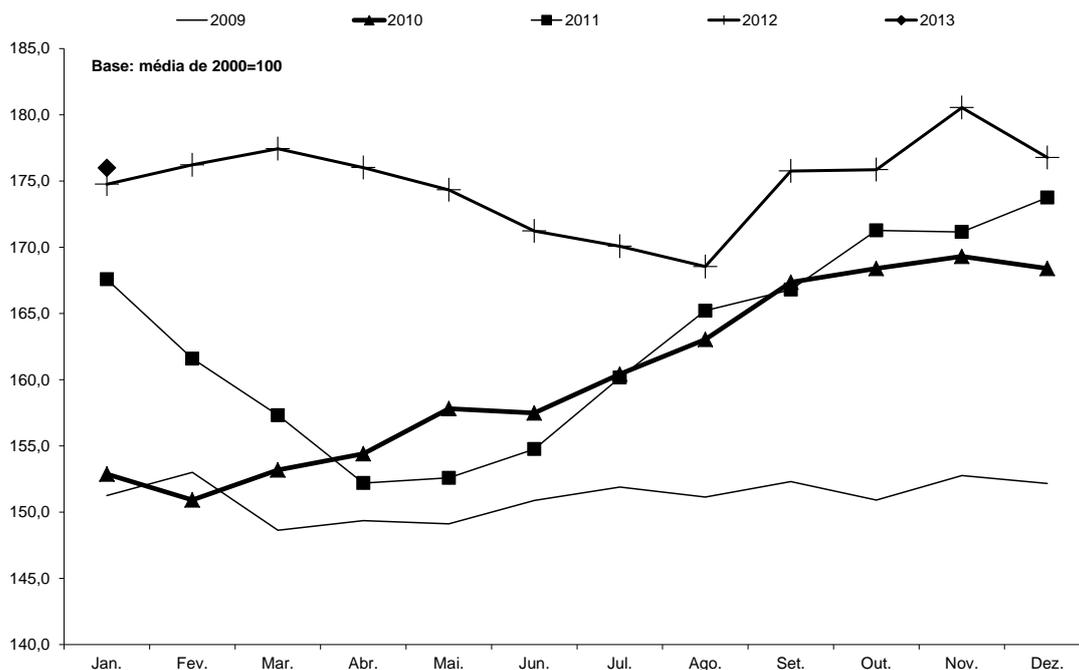
Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

Nota: (1) Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. O Total de Assalariados aumentou 3,4%, no período analisado. O assalariamento no Setor Privado e Público aumentou (3,0% e 3,9%, respectivamente) (Tabela 6 - B, anexo). No Setor Privado, houve aumento no contingente de assalariados Sem Carteira Assinada (6,3%) e Com Carteira Assinada (2,4%). Houve redução entre os Autônomos (-12,7%) e aumento entre os Empregados Domésticos (2,4%) e no agregado Demais Posições (15,6%) (Tabela 3).

11. Entre janeiro de 2012 e 2013, o Rendimento Médio Real reduziu entre os Ocupados (-1,6%) e Assalariados (-2,3) (Tabela 4). No mesmo período, a Massa de Rendimentos dos Ocupados e a dos Assalariados apresentaram ligeira oscilação positiva de 0,6% e 0,5%, respectivamente. Para os Ocupados e Assalariados, o aumento da Massa Salarial foi resultado do crescimento do nível ocupacional, uma vez que reduziu o rendimento médio (Tabela 12 - B, anexo).

Gráfico C
Índice da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Distrito Federal - 2009-2013



Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

Nota:

(1) Inflator utilizado: INPC-DF - IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

(3) A série histórica dos índices foi revisada.

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

Convênio Regional

Secretaria de Estado de Trabalho – SETRAB
Companhia de Planejamento do Distrito Federal - CODEPLAN

Apoio

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT